

Betim, 22 de março de 2025

Carta aberta das crianças e adolescentes atingidas por barragens sobre a omissão de um olhar mais atento para as infâncias.

Nós, crianças e adolescentes atingidos pelo rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão da Vale S.A em Brumadinho, das cidades de Mário Campos, Betim, São Joaquim de Bicas, Igarapé e Juatuba, estamos escrevendo esta carta para falarmos sobre os municípios onde vivemos e sobre o caminho da reparação depois do rompimento da barragem. Passados 06 anos após o desastre-crime que levou consigo 272 joias, ainda lutamos pela punição dos responsáveis. Após esses 73 meses, vivenciamos diariamente os danos continuados originados pelo rompimento, e, ainda hoje, lutamos para sermos reconhecidos como sujeitos atingidas, queremos que os nossos direitos sejam visibilizados, porque também fazemos parte dessas cidades!

Aprendemos que é papel do gestor do município, nesse caso o prefeito/a cuidar da cidade e das pessoas que moram nela. Percebemos através de diálogos que os projetos de reparação referente aos anexos 1.3 e 1.4 que tratam do fortalecimento de serviços e políticas públicas, escolhidos para serem executados não estão dando a devida atenção para as crianças e adolescentes nos diferentes territórios atingidos. Nós também fomos atingidos em diversas áreas da vida e o processo de reparação precisa acontecer no presente, queremos que nossa cidade seja um lugar melhor para crescer e viver.

Pensamos muito sobre como seria uma **cidade ideal para as crianças e adolescentes**. Uma cidade com espaços seguros para brincar, áreas verdes, acesso à cultura e onde todos possam ter acesso à saúde e educação de qualidade. Infelizmente, muitas dessas coisas ainda não acontecem em nossos territórios.

Por isso, estamos pedindo projetos de repação que incluam às infâncias atingidas. Dentre eles: uma escola de natação com piscina pública para todos; um parque com bastante área verde para crianças e adolescentes frequentarem com seus familiares; uma escola de futebol aberta para todas as

crianças e adolescentes; uma escola com alimentação diferenciada e que nela tenha aulas de música, arte, costura, dança e inglês.

A reparação não é um presente ofertado pela empresa poluidora pagadora, é um direito! Esse dinheiro vem do acordo de reparação e precisamos que ele seja usado para melhorar a vida de todas as pessoas, incluindo as diferentes infâncias atingidas.

Sabemos que ainda há valores do saldo remanescente disponíveis nos municípios atingidos: 36,1% em Juatuba, 54,8% em Mário Campos, 15,7% em Betim, 9,9% em Igarapé e 5% em São Joaquim de Bicas. Diante disso, queremos que parte desse recurso seja utilizado para a criação e fortalecimento de projetos que considerem os impactos sofridos pelas crianças e adolescentes. Precisamos que esses processos reparatórios sejam realizados com um olhar atento e sensível para nós, porque somos parte viva dessas cidades e temos o direito de viver e crescer em um ambiente digno e seguro.

Sendo assim, esperamos que essa carta provoque mudanças na estrutura desses processos participativos, e que as crianças e adolescentes sejam vistos e tratados como sujeitos de direitos em todos os territórios. Nós aprendemos cedo que a luta não se faz sozinho, cada um que se soma faz diferença, por isso, fica aqui o convite para que as infâncias não fiquem esquecidas no processo de reparação. Esperamos contar com todos para acompanhar e monitorar a realização dos projetos dentro do Anexo I.3 e I.4.

Assinam esta carta:

Crianças e adolescentes atingidos pelo rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão da Vale S.A em Brumadinho e educadores da assessoria técnica Aedas.